

Gn 15,1-6.21,1-3;  
Sl 104;  
Hb 11,8.11-12.17-19;  
Lc 2,22-40

## Santa Família de Nazaré

E quando se completaram os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, levaram o menino a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na lei do Senhor [...]. Ora, em Jerusalém havia um homem chamado Simeão, que esperava a consolação de Israel. O Espírito do Senhor estava com ele. Pelo próprio Espírito Santo teve ele uma revelação divina de que não morreria sem ver o Ungido do Senhor. Movido pelo Espírito, foi ao templo. Quando os pais levaram o menino Jesus ao templo, para cumprirem as disposições da Lei, Simeão tomou-o nos braços e louvou a Deus dizendo: «Agora, Senhor, segundo a tua promessa, deixas teu servo ir em paz, porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos, luz para iluminar as nações e glória de Israel, teu povo». O pai e a mãe de Jesus ficaram admirados com aquilo que diziam do menino. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe: «Este menino será causa de queda e de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição – e a ti, uma espada de dor traspassará a tua alma, e assim serão revelados os pensamentos de muitos corações».

Fico imaginando esta belíssima cena do velho Simeão, o homem do Espírito, que acolhe em seus braços aquele que é o esperado desde a criação do mundo, aquele que é o Senhor do mundo. O Messias potente, que o povo espera para sua libertação, aquele que devia retornar no tempo para destruir todos os injustos do mundo e reinar sobre a terra, é um menino. Quem é o Senhor? É um menino que se entrega nos braços de Simeão, nos meus e nos teus braços. Simeão recita o canto que se reza nas Completas do Ofício Divino, que conclui o dia, que conclui a vida. A minha vida tem sentido, atinge o seu objetivo quando consigo acolher entre os braços esse amor, quando reconheço as maravilhas que o Senhor realizou em mim. O sentido da nossa vida é o abraço com ele. Esta salvação que Simeão tem entre os braços, o Senhor a preparou para todos os homens.

Também eu, como José e Maria, me espanto com essas palavras. No fundo, não entendo como essa salvação seja oferecida a todos, aos justos como aos injustos, aos crentes como aos ateus. Simeão o abençoa e depois diz a Maria: «Eis, ele será causa de queda e de reerguimento para muitos em Israel e como sinal de contradição». A vida de Jesus é escândalo para todos: ninguém aceita um Messias assim, nem mesmo os discípulos, desmoronarão também eles. Todos desmoronamos, ficamos escandalizados com um Deus pequeno e vulnerável que carrega sobre si os males do mundo. No entanto, justamente isso é a causa da ressurreição para todos. Ele é sinal de contradição, que contradiz todos os vãos pensamentos dos homens, para revelar os falsos raciocínios dos corações e revelar-nos a verdade de um Deus que me ama assim como sou.

*Deus falou aos nossos pais por meio dos profetas, ultimamente, nestes dias, tem-nos falado por meio do seu Filho.*

**A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e os vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade das relações se torna particularmente grave porque se trata da célula fundamental da sociedade, do lugar onde se aprende a conviver com as diferenças e a pertencer aos outros, e onde os pais transmitem a fé aos filhos** (EG 66).